



JUSTIÇA & CIDADANIA

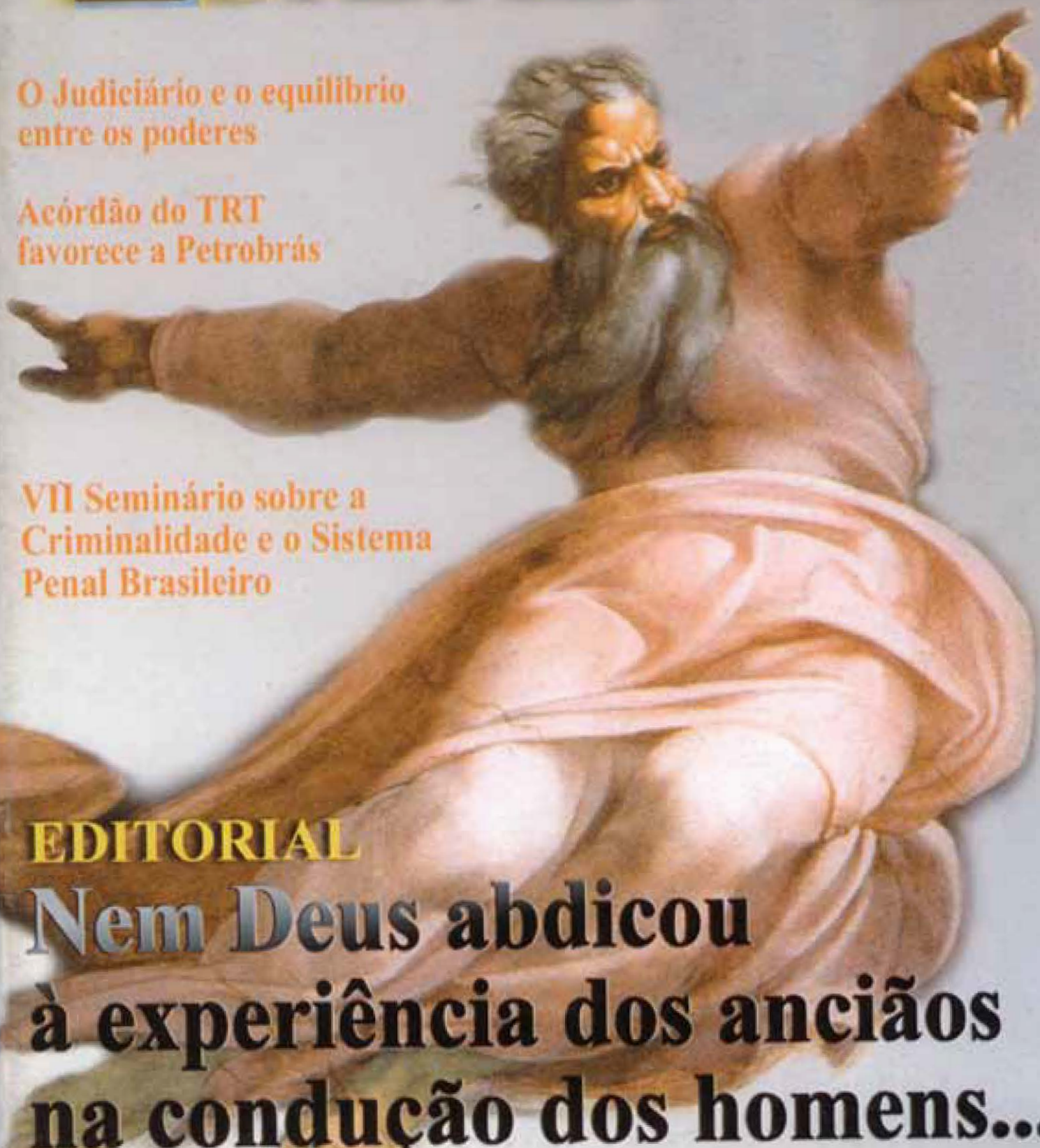
O Judiciário e o equilíbrio
entre os poderes

Acórdão do TRT
favorece a Petrobrás

VII Seminário sobre a
Criminalidade e o Sistema
Penal Brasileiro

EDITORIAL

**Nem Deus abdicou
à experiência dos anciãos
na condução dos homens...**



Violência e Prevenção

Octavio Gomes é Presidente da Associação do Rio Contra o Crime

A segurança pública tornou-se, há muito tempo, uma questão mundial relevante. Durante certo período vinculou-se o crime sobretudo ao desajuste social, prejudicando os esforços para o reaparelhamento das forças de segurança. É falso pensar que a crescente criminalidade é motivada, em sua maior parte, por fatores sociais adversos. Países da Europa e os Estados Unidos, onde o analfabetismo foi quase erradicado, patrocinam programas permanentes para minimizar, na origem, as causas geradoras de iniquidade delituosa. Mesmo assim, esses países registram uma estatística criminal vultosa e diversificada.

Na atual conjuntura, pelo menos no Brasil, os motivos determinantes da violência e da criminalidade estão obviamente ligados à grande e desordenada concentração demográfica, ao acintoso contraste riqueza e pobreza, à divulgação exacerbada do mau exemplo por parte da mídia, à impunidade e à falta absoluta de política operacional permanente de ação preventiva.

O hábito da imitação nasce com o ser racional. É um instinto natural e automático. No decurso da vida, as pessoas imitam o bom e o mau exemplos. Agora, mais do que nunca, vigora a lei da imitação. Não há dúvida de que a mídia globalizada facilita esta prática, pela exposição diária de casos escandalosos de péssimo comportamento social, familiar e coletivo, sem, ao mesmo tempo, divulgar com a necessária ênfase as penalidades da legislação repressiva.

Daí se dizer que os efeitos da impunidade, na generalização do mau exemplo, são mais nocivos do que as conseqüências do próprio delito. Isto ocorre porque as conseqüências diretas do delito ficam restritas a um círculo de pessoas, enquanto a impunidade tem grande potencial para contaminar o pensamento da sociedade, estimulando criminosos e até recrutando cabeças

primárias portadoras de tendência delituosa.

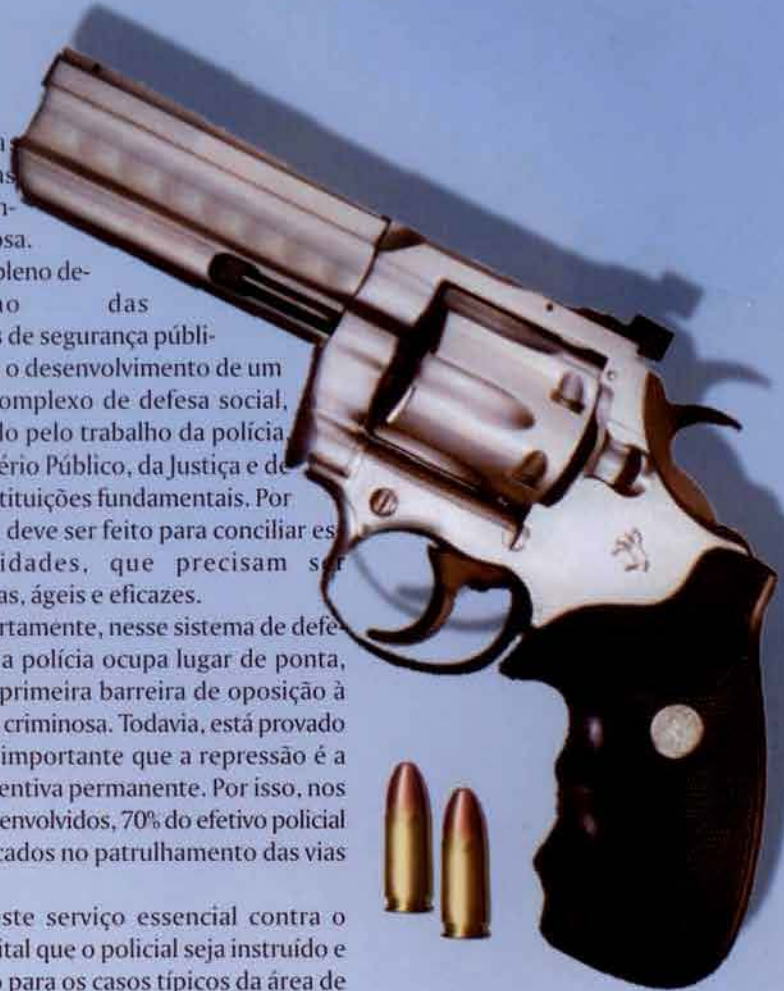
O pleno desempenho das atividades de segurança pública implica o desenvolvimento de um sistema complexo de defesa social, constituído pelo trabalho da polícia do Ministério Público, da Justiça e de outras instituições fundamentais. Por isso, tudo deve ser feito para conciliar essas atividades, que precisam ser harmônicas, ágeis e eficazes.

Certamente, nesse sistema de defesa social, a polícia ocupa lugar de ponta, por ser a primeira barreira de oposição à tendência criminoso. Todavia, está provado que mais importante que a repressão é a ação preventiva permanente. Por isso, nos países desenvolvidos, 70% do efetivo policial estão alocados no patrulhamento das vias públicas.

Neste serviço essencial contra o crime, é vital que o policial seja instruído e orientado para os casos típicos da área de vigilância, devendo seu desempenho ser supervisionado, avaliado e, se necessário, corrigido.

No Brasil, a ação preventiva da polícia não tem regularidade. O patrulhamento é escasso, cobre áreas isoladas e, assim mesmo, apenas em determinados horários. Tudo isso é ainda agravado pelo descaso daqueles que, em atividade de patrulha, têm a obrigação de atender e proteger a comunidade.

Outra questão importante no contexto da segurança pública é a ocorrência de casos de violência policial. Este tipo de crime é produto de inadmissível desvio de conduta profissional, que repercute naturalmente na mídia, desacreditando a instituição e invalidando a prova colhida contra os acusados. É uma deformação perigosa, a ser combatida



internamente com absoluto rigor, porque torna a corporação odiada pelo povo.

É certo que o servidor policial lida, em seu trabalho, com fortes fatores adversos (como violência, risco de vida, tensão...), mas nada disso pode justificar a deformação do seu caráter, o embrutecimento de suas atitudes ou qualquer conduta que o iguale aos marginais.

Violência policial é um agravante do problema da criminalidade. Trilhar o caminho da lei é a única e correta solução. O mundo civilizado exige e cobra do policial o combate ao crime, de forma inteligente, com o emprego mínimo de força. Este é o grande desafio da polícia moderna e também o meio certo para conquistar o respeito popular.